

RESULTADO DO PRIMEIRO SEMESTRE 2012

Rio de Janeiro – 03 de agosto de 2012 – Petrobras divulga hoje seus resultados consolidados expressos em milhões de reais, segundo os padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* – IASB.

O lucro líquido e o EBITDA consolidados atingiram R$ 7.868 milhões e R$ 27.120 milhões, respectivamente, no 1S-2012. No 2T-2012, a Companhia apurou prejuízo de R$ 1.346 milhões.

Principais destaques

R$ milhões							
					1° Semestre		
2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
(1.346)	9.214		10.943	**Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras**	7.868	21.928	(64)
2.579	2.676	(4)	2.607	**Produção total de óleo e gás natural (mil bbl/dia)**	2.628	2.618	
10.599	16.521	(36)	15.909	**EBITDA**	27.120	31.764	(15)

No 2T-2012, a desvalorização cambial foi determinante para o prejuízo apurado pela Companhia. Outros fatores conjunturais também afetaram o resultado, conforme abaixo:

- A desvalorização do Real afetou de maneira relevante o resultado financeiro, pelo nosso endividamento denominado em dólares, mas também os custos dolarizados da Companhia.
- Maiores gastos com baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, com destaque para áreas de novas fronteiras.
- A produção de óleo diminuiu devido à realização de paradas para manutenção buscando o aumento da eficiência operacional.
- Os custos de extração aumentaram em decorrência das paradas e dos gastos com o programa de aumento da eficiência operacional de campos maduros, cujos benefícios não ocorreram neste trimestre.
- Os preços dos derivados vendidos no Brasil estiveram, durante maior parte do trimestre, com grande defasagem em relação às paridades internacionais, somente reduzida com os aumentos realizados em 25 de junho de 2012.
- Aumento na demanda por derivados suprida pela realização de estoques formados a custos mais elevados e maior participação dos importados no mix de venda, principalmente diesel.
- Queda dos preços internacionais ao final do trimestre gerou perdas nos estoques das refinarias no exterior.
- Maiores importações de GNL para suprimento da demanda térmica, assim como menor margem de comercialização de energia, pelo maior PLD. A demanda termelétrica reduziu somente ao final do trimestre.

www.petrobras.com.br/ri

Para mais informações: PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRAS | Relacionamento com Investidores | E-mail: petroinvest@petrobras.com.br / acionistas@petrobras.com.br
Av. República do Chile, 65 - 1002 - B - 20031-912 - Rio de Janeiro, RJ | Tel.: 55 (21) 3224-1510 / 9947 | 0800-282-1540

Este documento pode conter previsões segundo o significado da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários de 1933, conforme alterada (Lei de Valores Mobiliários), e Seção 21E da lei de Negociação de Valores Mobiliários de 1934, conforme alterada (Lei de Negociação) que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.



Comentários da Presidente
Sra. Maria das Graças Silva Foster

Prezados Acionistas e Investidores,

A Petrobras apresentou prejuízo trimestral. Esse resultado é decorrente, principalmente, da conjunção dos seguintes fatores: expressiva depreciação do Real frente ao Dólar, despesas extraordinárias com poços secos, cujas perfurações foram realizadas principalmente entre 2009 e 2012, menor exportação de petróleo fruto da menor produção devido às paradas programadas com vistas ao aumento da eficiência e segurança operacional, além do desalinhamento de preços dos derivados vendidos no mercado brasileiro em relação aos parâmetros internacionais.

Estamos trabalhando para recuperar nossa rentabilidade. Desde que assumi a presidência da Petrobras, há cinco meses, venho reiterando nosso comprometimento com a paridade internacional de preços. Em linha com a nossa política de reajuste dos derivados no Brasil, anunciamos recentemente dois aumentos: 3,94% para o diesel e 7,83% para a gasolina, a partir de 25 de junho, e um novo aumento de 6% para o diesel, a partir de 16 de julho. Esses reajustes são necessários para a financiabilidade do Plano de Negócios e Gestão, para preservarmos nossos limites de alavancagem e para garantir a lucratividade da Companhia.

O novo Plano tem como foco a produção de óleo e gás no Brasil, associada à acurácia no estabelecimento das metas e à gestão rigorosa de nossos projetos com especial atenção à disciplina de capital. Desde sua divulgação, avançamos em questões importantíssimas. Exemplos recentes são a aprovação da assinatura dos contratos para a construção de sondas de perfuração e de *topsides* para os replicantes do Pré-Sal, além dos progressos nos estaleiros brasileiros, como atestam o sucesso no *deck mating* da P-55 no Pólo Naval do Rio Grande e a definição do novo parceiro tecnológico do Estaleiro Atlântico Sul. Continuamos trabalhando para a recuperação da eficiência operacional na Bacia de Campos e para a otimização de custos operacionais, dois vetores essenciais para a melhora dos nossos resultados.

No segundo semestre de 2012 está prevista a entrada em produção de dois novos sistemas: Cidade de Anchieta com capacidade de 100 mil bbl/d (Baleia Azul) e Cidade de Itajaí com capacidade de 80 mil bbl/d (Baúna & Piracaba). Esses sistemas, assim como a entrada de novos poços em outros sistemas, serão contribuidores para o aumento da produção e consequente atingimento das metas previstas para o ano.

No Refino, estamos operando em excelentes níveis de eficiência operacional e batendo sucessivos recordes de processamento. Avançamos na modernização do parque e já em agosto a unidade de coque da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar) irá operar em plena carga, aumentando a produção de óleo diesel.

Para finalizar, reitero a minha sólida convicção na posição privilegiada da Petrobras na indústria de óleo e gás: nossas reservas, nosso pessoal qualificado, nossos investimentos em P&D, assim como nosso histórico de superação de desafios nos permitem levar nossa Companhia a patamares de excelência que trarão retornos consistentes para nossos acionistas.



DESTAQUES FINANCEIROS

Principais itens e indicadores econômicos consolidados

R$ milhões							
					1° Semestre		
2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
68.047	66.134	3	61.007	**Receita de vendas**	134.181	115.365	16
16.015	20.244	(21)	19.975	**Lucro bruto**	36.259	39.864	(9)
5.282	11.771	(55)	11.882	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	17.053	24.200	(30)
(6.407)	465		2.901	**Resultado financeiro líquido**	(5.942)	4.949	
(1.346)	9.214		10.943	**Lucro líquido/(prejuízo) consolidado atribuível aos acionistas da Petrobras**	7.868	21.928	(64)
(0,11)	0,71		0,84	**Lucro líquido/(prejuízo) por ação** [1]	0,60	1,68	(64)
242.900	311.659	(22)	328.245	**Valor de mercado (Controladora)**	242.900	328.245	(26)
24	31	(7)	33	**Margem bruta (%)**	27	35	(8)
8	18	(10)	19	**Margem operacional (%)** [2]	13	21	(8)
(2)	14	(16)	18	**Margem líquida (%)**	6	19	(13)
10.599	16.521	(36)	15.909	**EBITDA – R$ milhões** [3]	27.120	31.764	(15)
				Resultado líquido por segmento de negócio			
10.673	12.444	(14)	10.594	**. E&P**	23.117	19.920	16
(7.030)	(4.599)		(2.280)	**. Abastecimento**	(11.629)	(2.374)	
86	707	(88)	748	**. Gás & Energia**	793	1.266	(37)
(113)	(44)		(37)	**. Biocombustível**	(157)	(49)	
472	364	30	234	**. Distribuição**	836	606	38
42	990	(96)	605	**. Internacional**	1.032	1.441	(28)
(5.329)	(340)		1.250	**. Corporativo**	(5.669)	2.129	
20.653	18.020	15	16.133	**Investimentos consolidados**	38.673	32.004	21
108,19	118,49	(9)	117,36	**Petróleo Brent (US$/bbl)**	113,34	111,16	2
1,96	1,77	11	1,60	**Dólar médio de venda (R$)**	1,87	1,63	14
2,02	1,82	11	1,56	**Dólar final de venda (R$)**	2,02	1,56	29
8,87	10,30	(1)	11,92	**Selic- taxa média (%)**	9,59	11,57	(2)
				Indicadores de preços médios			
180,83	176,72	2	167,15	**Preço derivados básicos no merc. interno (R$/bbl)**	178,80	165,51	8
				Preço de venda - Brasil			
104,29	111,56	(7)	108,97	**. Petróleo (US$/bbl)** [4]	108,01	101,49	6
47,77	52,12	(8)	52,82	**. Gás natural (US$/bbl)** [5]	49,88	51,67	(3)
				Preço de venda - Internacional			
93,48	99,99	(7)	91,09	**. Petróleo (US$/bbl)**	96,98	89,08	9
20,34	20,15	1	15,32	**. Gás natural (US$/bbl)**	20,25	15,84	28

As informações do 2T-2011 foram ajustadas pela adoção da prática contábil prevista no CPC 19 (R1), que permite a utilização do método de equivalência patrimonial para avaliação e demonstração de investimentos em entidades controladas em conjunto, a partir do 4T-2011. Apesar da adoção do CPC 19 ter produzido alterações em contas de ativo, passivo, receita e despesa, bem como em indicadores, o efeito foi nulo em termos do lucro líquido e do patrimônio líquido atribuíveis aos acionistas da Petrobras.

[1] Lucro líquido/ (prejuízo) por ação calculado com base na média ponderada da quantidade de ações.
[2] Para o cálculo foi considerado o lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos.
[3] Lucro antes do resultado financeiro e da equivalência patrimonial + depreciação/amortização.
[4] Média das exportações e dos preços internos de transferência do E&P para o Abastecimento.
[5] A partir de setembro/2011 a Companhia passou a divulgar o preço de realização do gás natural.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Resultados do 2T-2012 x 1T-2012:

Lucro Bruto

Lucro bruto de R$ 16.015 milhões, 21% inferior ao 1T-2012 (R$ 20.244 milhões), com destaque para:

- Receita de vendas de R$ 68.047 milhões, 3% superior ao 1T-2012 (R$ 66.134 milhões), refletindo:
  - Aumento na demanda no mercado interno (4%), principalmente diesel e gás natural, compensado parcialmente pela redução das exportações de petróleo, devido à maior carga processada nas refinarias, e à menor produção de petróleo.
  - Efeito da depreciação cambial sobre os preços praticados nas exportações e nas vendas no mercado interno para os derivados parametrizados ao mercado internacional, compensados parcialmente pelas menores cotações internacionais do petróleo (Brent 9%) e derivados.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 52.032 milhões, 13% superior em relação ao 1T-2012 (R$ 45.890 milhões), devido ao aumento do volume das vendas no mercado interno (4%), suportado em grande parte por importações, principalmente de diesel e GNL, inclusive pela realização de estoques formados por maiores custos, associado ao efeito cambial sobre as importações e participações governamentais.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 5.282 milhões, 55% inferior ao 1T-2012 (R$ 11.771 milhões), devido à redução do lucro bruto e ao aumento das despesas com custos exploratórios (R$ 2.405 milhões), pelas maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias, além da perda estimada com desvalorização dos estoques nas refinarias no exterior (R$ 509 milhões), decorrente das menores cotações internacionais.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida foi de R$ 6.407 milhões no 2T-2012, devido à depreciação cambial de 10,9% sobre o endividamento, frente à receita financeira líquida de R$ 465 milhões no 1T-2012.

Prejuízo

Prejuízo de R$ 1.346 milhões reflete o menor resultado financeiro líquido e a redução no lucro operacional.



DESTAQUES FINANCEIROS

Resultados do 1S-2012 x 1S-2011:

Lucro Bruto

Lucro bruto de R$ 36.259 milhões, 9% inferior ao 1S-2011 (R$ 39.864 milhões), com destaque para:

- Receita de venda de R$ 134.181 milhões, 16% superior ao 1S-2011 (R$ 115.365 milhões), refletindo:
  - Maiores preços praticados nas exportações e nas vendas no mercado interno para os derivados atrelados ao comportamento das cotações do mercado internacional (Brent 2%) e ao câmbio (14%);
  - Aumento da demanda no mercado interno (8%), principalmente de gasolina (20%), refletindo sua maior competitividade frente ao etanol, além do diesel (7%) e QAV (9%);
  - Aumento dos preços da gasolina e do diesel no mercado interno, em 10% e 2%, respectivamente, em novembro/2011.
- Custo dos produtos vendidos de R$ 97.922 milhões, 30% superior ao 1S-2011 (R$ 75.501 milhões), devido:
  - Aumento de 8% no volume de vendas de derivados no mercado interno, suportado em grande parte por importações;
  - Efeito das maiores cotações internacionais e câmbio sobre as importações de petróleo, derivados e participações governamentais;
  - Aumento da depreciação e depleção em função da entrada em operação de novas instalações.

Lucro Operacional

Lucro operacional de R$ 17.053 milhões, 30% inferior ao 1S-2011 (R$ 24.200 milhões), refletindo as reduções do lucro bruto e o aumento de 23% nas despesas operacionais, principalmente com:

- Vendas (R$ 466 milhões), devido aos maiores gastos com fretes, em razão do maior volume vendido, e aos maiores gastos com pessoal, decorrentes do Acordo Coletivo (ACT) 2011;
- Gerais e Administrativas (R$ 639 milhões), refletindo maiores gastos com pessoal, decorrentes do ACT 2011 e aumento da força de trabalho, bem como com serviços técnicos contratados;
- Custos exploratórios (R$ 2.286 milhões), devido às maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias.

Resultado Financeiro Líquido

Despesa financeira líquida foi de R$ 5.942 milhões, reflexo da depreciação cambial de 7,8% sobre o endividamento, frente à receita financeira líquida de R$ 4.949 milhões no 1S-2011, devido à apreciação cambial de 6,3%.

Lucro Líquido

Lucro Líquido de R$ 7.868 milhões, 64% inferior ao 1S-2011 (R$ 21.928 milhões), refletindo o menor resultado financeiro líquido e a redução no lucro operacional.



DESTAQUES FINANCEIROS

RESULTADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

A Petrobras é uma companhia que opera de forma integrada, sendo a maior parte da produção de petróleo e gás, oriunda da área de Exploração e Produção, transferida para outras áreas da companhia.

Na apuração dos resultados, por área de negócio, são consideradas as transações realizadas com terceiros e as transferências entre as áreas de negócio, sendo estas valoradas por preços internos de transferência definidos entre as áreas e com metodologias de apuração baseadas em parâmetros de mercado.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
10.673	12.444	(14)	10.594		23.117	19.920	16

(2T-2012 x 1T-2012): A redução do lucro líquido decorreu do menor volume de produção de petróleo, do aumento dos custos com manutenção e intervenções em poços, afretamento de plataformas e depreciação/depleção de equipamentos, assim como das maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias, compensados parcialmente pelos maiores preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo a depreciação cambial.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US$ 6,93/bbl no 1T-2012 para US$ 3,90/bbl no 2T-2012.

(1S-2012 X 1S-2011): O aumento do lucro líquido decorreu da elevação dos preços de venda/transferência do petróleo nacional, refletindo o comportamento das cotações internacionais e a depreciação cambial, sendo parcialmente compensados pela elevação dos custos com participações governamentais e por maiores baixas de poços secos ou subcomerciais, perfurados principalmente no período 2009-2012, a custos mais elevados, com destaque para áreas de novas fronteiras exploratórias.

O *spread* entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent reduziu de US$9,67/bbl no 1S-2011 para US$ 5,33/bbl no 1S-2012.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Produção nacional (mil barris/dia) (*)	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
1.970	2.066	(5)	2.018	Petróleo e LGN	2.018	2.031	(1)
362	364	(1)	354	Gás natural [6]	363	348	4
2.332	**2.430**	(4)	**2.372**	**Total**	**2.381**	**2.379**	

(2T-2012 x 1T-2012): Redução de 5% na produção de petróleo e LGN (-96 mbpd) em função, principalmente, das paradas operacionais (-54 mbpd), do aumento de outras perdas operacionais (-18 mbpd) e da interrupção de Frade (-15 mbpd). Declínio do potencial dos sistemas antigos tem se mantido dentro do esperado.

(1S-2012 X 1S-2011): A maior produção de gás natural decorreu do início de produção dos campos de Uruguá, Mexilhão e Lula e ao retorno de produção do poço de Lagosta.

(*) Não revisado.
[6] Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.



DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	*Lifting cost* - país (*)	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
				US$/barril:			
13,40	12,98	3	13,12	• • sem participação governamental	13,19	12,26	8
32,16	35,68	(10)	35,00	• • com participação governamental	33,96	32,75	4
				R$/barril:			
26,63	22,70	17	20,93	• • sem participação governamental	24,62	19,97	23
65,11	61,73	5	55,14	• • com participação governamental	63,38	52,91	20

***Lifting Cost* sem participações governamentais – US$/barril**

(2T-2012 x 1T-2012): O indicador em dólar aumentou 3%. Descontando o efeito cambial, o indicador foi 10% superior, devido ao maior número de manutenções e intervenções em poços dos campos Marlim, Albacora, Roncador e Marimbá.

(1S-2012 X 1S-2011): O indicador em dólar aumentou 8%. Desconsiderando os efeitos cambiais, o acréscimo de 18% decorreu do aumento dos custos operacionais devido ao maior volume de produção de água em conjunto com a produção de óleo, à maior injeção de água, ao incremento do número de manutenções e intervenções em poços dos campos de Marlim, Albacora, Albacora Leste, Marlim Leste, Marlim Sul e Roncador, dos custos unitários iniciais mais elevados dos novos sistemas de produção dos campos de Lula, Uruguá, Mexilhão e Parque das Baleias, além do reajuste salarial concedido pelo ACT 2011.

***Lifting Cost* com participações governamentais – US$/barril**

(2T-2012 x 1T-2012): O indicador em dólar reduziu 10%. Excluindo o efeito cambial, o indicador reduziu 7%, devido à variação do preço médio de referência do petróleo nacional, vinculado às cotações internacionais.

(1S-2012 X 1S-2011): O indicador em dólar aumentou 4%. Excluindo o efeito cambial, o indicador aumentou 8%, devido aos novos patamares do preço de referência do petróleo nacional, influenciados pela elevação das cotações internacionais.

(*) Não revisado.



ABASTECIMENTO

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
(7.030)	(4.599)		(2.280)		(11.629)	(2.374)	

(2T-2012 x 1T-2012): A elevação dos custos com aquisição/transferência de petróleo e com importação de derivados, refletindo a depreciação cambial, e a redução dos resultados com participações em investidas do setor petroquímico, decorrente do efeito cambial sobre o endividamento, foram parcialmente compensadas pelo aumento dos preços médios de venda e da produção de derivados.

(1S-2012 X 1S-2011): O prejuízo decorreu de maiores custos com aquisição/transferência de petróleo e importação de derivados, refletindo a depreciação cambial, o crescimento dos preços internacionais das *commodities* e a maior participação de derivados importados no mix das vendas. Estes fatores foram parcialmente compensados pelos maiores preços de venda de derivados nos mercados interno e externo e maior produção de derivados.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Importações e exportações de petróleo e derivados (mil barris/dia) (*)	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
341	358	(5)	347	Importação de petróleo	349	376	(7)
383	406	(6)	374	Importação de derivados	395	326	21
724	**764**	(5)	**721**	**Importação de petróleo e derivados**	**744**	**702**	6
351	497	(29)	480	Exportação de petróleo [7]	424	447	(5)
203	217	(6)	223	Exportação de derivados	210	221	(5)
554	**714**	(22)	**703**	**Exportação de petróleo e derivados [8]**	**634**	**668**	(5)
(170)	**(50)**	240	**(18)**	**Exportação (import.) líquida de petróleo e derivados**	**(110)**	**(34)**	224
7	6	17		Exportação outros	6		

(2T-2012 x 1T-2012): Menor importação de petróleo em relação ao 1T-2012, quando houve necessidade de formação de estoques para suportar a manutenção da malha logística de São Paulo.

Menores importações de derivados, refletindo o crescimento do volume produzido de diesel e da gasolina nas refinarias e a realização de estoques formados no 1T-2012.

Menores exportações de petróleo, devido principalmente à menor produção de petróleo e ao aumento da carga fresca processada nas refinarias.

Menores exportações de derivados, direcionados para suportar o crescimento da demanda no mercado interno.

(1S-2012 X 1S-2011): Maior importação de óleo diesel e gasolina para suportar o crescimento da demanda.

Menores exportações devido ao aumento da carga fresca processada associada à menor produção de petróleo no período.

Menor importação de petróleo em relação ao 1S-2011, quando houve necessidade de recomposição de estoques.

(*) Não revisado.

[7] Estão contemplados os volumes de exportações de petróleo oriundos das áreas de negócio de Abastecimento e de Exploração & Produção.

[8] A partir do 1T-2012, retroativamente a 2011 para fins de comparação, passa a considerar somente os volumes entregues a terceiros.



DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Indicadores Operacionais do Refino (mil barris/dia)(*)	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.008	1.942	3	1.869	Produção de derivados	1.975	1.873	5
2.013	2.013		2.007	Capacidade instalada de processamento primário [9]	2.013	2.007	
96	94	2	92	Utilização (%) da capacidade nominal	95	92	3
1.927	1.884	2	1.837	Carga processada - país	1.905	1.845	3
82	81	1	81	Participação do óleo nacional na carga processada (%)	82	81	1

(2T-2012 x 1T-2012): Carga fresca processada diária maior, principalmente em função da melhor performance operacional da RLAM, REDUC e REGAP, com destaque para o recorde de carga fresca processada de 2.010 mbpd ocorrido no mês de junho.

(1S-2012 X 1S-2011): Carga fresca processada diária superior, devido à maior utilização das unidades de destilação em decorrência de menor atividade de paradas programadas de manutenção em relação ao 1S-2011.

Ressaltamos também o sensível aumento da produção de derivados, especialmente de médios, possibilitada pela maior disponibilidade de carga, máxima utilização das unidades de conversão e qualidade e redução de gargalos operacionais, além do aumento da produção de gasolina pela incorporação de correntes de alta octanagem.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Custo do refino - país (*)	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
3,91	4,27	(8)	5,48	**Custo do refino (US$/barril)**	4,09	5,01	(18)
7,68	7,54	2	8,78	**Custo de refino (R$/barril)**	7,61	8,18	(7)

(2T-2012 x 1T-2012): Queda de 8% do indicador em dólar, como reflexo da depreciação cambial. Em reais, o indicador subiu 2% devido ao aumento dos gastos com paradas programadas de manutenção em unidades que não tem efeito direto na carga fresca processada, como reformas catalíticas, unidades recuperadoras de enxofre e caldeiras.

(1S-2012 X 1S-2011): O indicador em dólar foi 18% menor que o mesmo período do ano anterior, devido ao efeito cambial. Em reais, a redução foi de 7% devido aos menores gastos com paradas programadas, que foram parcialmente compensados pelos maiores gastos de conservação e reparo e com pessoal, decorrentes do Acordo Coletivo 2011.

(*) Não revisado.
[9] De acordo com titularidade reconhecida pela ANP.



DESTAQUES FINANCEIROS

GÁS & ENERGIA

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
86	707	(88)	748		793	1.266	(37)

(2T-2012 x 1T-2012): A redução do lucro líquido decorreu dos seguintes fatores:

• aumento da participação do GNL no mix de vendas, visando atender ao crescimento da demanda, principalmente termoelétrica;

• maiores custos com importação de gás natural e GNL, decorrente da depreciação cambial;

• redução das margens de comercialização de energia, em função do aumento dos custos de compra no mercado *spot* (PLD – Preço de Liquidação das Diferenças), refletindo a menor disponibilidade hidrelétrica.

(1S-2012 X 1S-2011): A redução do lucro líquido decorreu das menores margens de comercialização de gás natural, refletindo o efeito cambial sobre os custos de importação e a maior participação do GNL no mix de venda visando suprir o crescimento da demanda termelétrica.

Estes fatores foram parcialmente compensados pelo aumento dos preços médios de comercialização do gás natural e de exportação de energia, assim como pelo crescimento das vendas de energia decorrente da menor disponibilidade hidrelétrica.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Indicadores físicos e financeiros (*)	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
2.092	2.315	(10)	2.008	Vendas de energia elétrica (contratos) - MW médio	2.204	1.991	11
2.636	862	206	626	Geração de energia elétrica - MW médio	1.749	699	150
161	59	173	20	Preço de liquidação das diferenças (PLD) - R$/MWh [10]	103	27	281
79	14	464	15	Importação de Gás Natural Liquefeito (mil barris/dia)	46	11	318
170	167	2	162	Importação de Gás (mil barris/dia)	167	165	1

(2T-2012 x 1T-2012): Redução de 10% nas vendas de energia em razão da antecipação das vendas ocorrida no primeiro trimestre.

O aumento na geração de energia (206%) e no PLD (173%) é decorrente da previsão de afluências desfavoráveis a partir de março com a indicação de período seco, gerando despacho energético para garantir o nível dos reservatórios.

Aumento na importação de GNL (464%) e na importação de gás da Bolívia (2%) para atender a maior demanda termelétrica, principalmente nas Regiões Sul e Sudeste.

(1S-2012 X 1S-2011): O aumento do volume nas vendas de energia (11%) deve-se ao acréscimo das vendas adicionais, em função do maior lastro disponível.

Aumento no volume gerado de energia é decorrente do maior despacho da ONS em virtude da menor afluência.

O acréscimo do PLD é reflexo do menor nível dos reservatórios das hidrelétricas, principalmente no início do ano.

Aumento na importação do Gás Natural Liquefeito para atender a demanda termoelétrica nas Regiões Sul e Sudeste.

(*) Não revisado.

[10] PLD – Preços semanais ponderados por patamar de carga (leve, médio e pesado), número de horas e capacidade do submercado.



DESTAQUES FINANCEIROS

BIOCOMBUSTÍVEL

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
(113)	(44)		(37)		(157)	(49)	

(2T-2012 x 1T-2012): O prejuízo decorreu da diminuição das margens de venda de biodiesel, refletindo os menores preços praticados em leilão (10%), o aumento das despesas com pesquisa e desenvolvimento, relacionados à produção de etanol de segunda geração, e os menores resultados com participações em investidas do setor de etanol, devido às menores vendas de etanol (35%), aos maiores custos unitários de produção, além dos efeitos da desvalorização do ativo biológico e da variação cambial negativa.

(1S-2012 X 1S-2011): As mudanças nas regras dos leilões, ocorridas no último trimestre de 2011, contribuíram para atenuar as perdas nas operações com biodiesel. Entretanto, estes efeitos foram superados pela redução nos resultados com participações em investidas do setor de etanol, em função de menores volumes e preços (20% no anidro), do aumento dos custos unitários de produção devido à menor produtividade dos canaviais causada por efeitos climáticos, além dos efeitos da desvalorização do ativo biológico e da variação cambial negativa, e pelo aumento das despesas com pesquisa e desenvolvimento, relacionadas principalmente à produção de etanol de segunda geração.

DISTRIBUIÇÃO

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
472	364	30	234		836	606	38

(2T-2012 x 1T-2012): O aumento no lucro líquido decorreu do crescimento em 11% das margens de comercialização, refletindo a realização de estoques formados por menores custos de aquisição em período anterior, e em 1% no volume vendido.

(1S-2012 X 1S-2011): O aumento no lucro líquido decorreu do crescimento em 12% nas margens de comercialização, refletindo a realização, concentrada no 2T-2012, de estoques formados por menores custos de aquisição em período anterior, e em 3% no volume vendido.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		1° Semestre 2012	2011	2012 X 2011 (%)
37,6%	38,5%	(1)	39,0%	*Market Share* (*)	38,1%	39,0%	(1)

(*) Não revisado.



DESTAQUES FINANCEIROS

INTERNACIONAL

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Resultado líquido	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
42	990	(96)	605		1.032	1.441	(28)

(2T-2012 x 1T-2012): O menor preço das *commodities* no 2T-2012 ocasionaram perdas estimadas com desvalorização dos estoques (R$ 509 milhões), nos EUA e Japão, e redução do lucro bruto (R$ 172 milhões). Estes fatores, em conjunto com o complemento da provisão referente ao acordo de Pasadena (R$ 140 milhões), impactaram o resultado desse trimestre. Houve ainda o efeito do menor volume de vendas, devido à menor participação no campo de Akpo (Nigéria), pelo término da recuperação de custos passados, conforme contrato de partilha de produção.

(1S-2012 X 1S-2011): O início da cobrança de *Tax Oil* na Nigéria (R$ 521 milhões), ao longo de 2011, e perdas estimadas com desvalorização dos estoques (R$ 455 milhões), impactaram o resultado de 2012, atenuado pelo maior lucro bruto (R$ 702 milhões), decorrente do maior preço de vendas nesse ano.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Produção Internacional (mil barris/dia) [11] [(*)]	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
				Produção internacional consolidada			
143	141	1	133 [12]	Petróleo e LGN	142	137 [12]	4
97	98	(1)	94 [12]	Gás natural	98	94	4
240	**239**		**227** [12]	**Total**	**240**	**231** [12]	4
7	**7**		**8** [12]	**Produção internacional não consolidada**	**7**	**8** [12]	(13)
247	**246**		**235**	**Produção total internacional**	**247**	**239**	3

(2T-2012 x 1T-2012): Incremento na produção de óleo e LGN pela entrada em produção do campo de Cascade (EUA) em fevereiro/2012, atenuado pela menor participação sobre a produção no campo de Akpo (Nigéria), devido ao término da recuperação dos custos passados *(cost oil)* ocorrida em fevereiro/2012, conforme contrato de partilha de produção.

A produção de gás manteve-se em linha neste trimestre.

(1S-2012 X 1S-2011): Aumento na produção de óleo e LGN pela entrada em produção do campo de Cascade (EUA) em fevereiro/2012, além da volta das operações do campo de Coulomb (EUA), em outubro/2011 por decisão do operador (Shell), e entrada de um novo poço produtor em Cottonwood (EUA), atenuado pelo declínio em Agbami (Nigéria).

A produção de gás aumentou, em função de Coulomb (EUA) e Cottonwood (EUA), conforme explicação acima, associado ao incremento na Bolívia pelo aumento na venda de gás ao Brasil e pela entrada do campo de Itaú em fevereiro/2011, além do aumento na Argentina devido aos novos poços produtores no campo de Neuquén e início das operações da planta de Estância Água Fresca na Bacia Austral e Neuquina.

(*) Não revisado.

[11] Alguns países que compõem a produção internacional, tais como Nigéria e Angola, estão sob o regime de partilha de produção, com as participações governamentais pagas em óleo.

[12] Alterações ocorridas em virtude de revisões na Nigéria.



DESTAQUES FINANCEIROS

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	*Lifting cost* - Internacional (US$/barril) (*)	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
8,86	7,47 [13]	19	7,31		8,17	6,48	26

(2T-2012 x 1T-2012): Maiores custos com início da produção do campo de Cascade (EUA), a partir de fevereiro/2012.

(1S-2012 X 1S-2011): Maiores custos com início da produção do campo de Cascade (EUA), a partir de fevereiro/2012, além do incremento nos serviços de terceiros pelo reajuste dos contratos e intensificação nos serviços de intervenções de poços e manutenções na Argentina.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Indicadores Operacionais do Refino - Internacional (mil barris/dia) (*)	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
186	192	(3)	181	Carga processada	189	190	(1)
199	209	(5)	194	Produção de derivados	204	203	
231	231		231	Capacidade instalada de processamento primário	231	231	
71	75	(4)	68	Utilização (%) da capacidade nominal	73	67	6

(2T-2012 x 1T-2012): Menor carga processada, produção de derivados e utilização da capacidade nominal, em função da parada programada de 27 dias em abril/2012 na Refinaria de Okinawa (Japão), além de menores processamentos em junho/2012 devido à passagem de tufões.

(1S-2012 X 1S-2011): Redução da carga processada, decorrente da venda da Refinaria de San Lorenzo (Argentina), em maio/2011, atenuada pelo maior processamento no Japão para atender ao aumento da demanda após o terremoto ocorrido em março/2011, e pelo aumento na Refinaria de Pasadena (EUA) em função da parada programada na unidade de craqueamento catalítico- FCC realizada de março a maio/2011.

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011	Custo do refino - Internacional (US$/barril) (*)	1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	1° Semestre 2012 X 2011 (%)
3,84	3,27	17	5,70		3,55	5,24	(32)

(2T-2012 x 1T-2012): Aumento decorrente de gastos com serviços de terceiros na Refinaria de Okinawa (Japão) devido à parada programada de 27 dias ocorrida em abril/2012, além do reajuste dos contratos de serviços de terceiros nos EUA.

(1S-2012 X 1S-2011): Redução devido aos menores gastos com paradas programadas e não programadas na Refinaria de Pasadena (EUA), atenuada pelo aumento dos gastos na Refinaria de Okinawa (Japão) em virtude da parada programada de abril/2012.

(*) Não revisado.
[13] Alterações ocorridas em virtude de revisões nos EUA.



DESTAQUES FINANCEIROS

Volume de vendas – mil barris/dia (*)

2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		1° Semestre 2012	1° Semestre 2011	2012 X 2011 (%)
914	864	6	871	Diesel	889	834	7
557	545	2	481	Gasolina	551	460	20
77	75	3	81	Óleo combustível	76	83	(8)
162	173	(6)	172	Nafta	168	162	4
228	214	7	227	GLP	221	218	1
107	106	1	98	QAV	107	98	9
192	191	1	188	Outros	192	188	2
2.237	**2.168**	3	**2.118**	**Total de derivados**	**2.204**	**2.043**	8
75	80	(6)	82	Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	78	84	(7)
355	323	10	303	Gás natural	339	293	16
2.667	**2.571**	4	**2.503**	**Total mercado interno**	**2.621**	**2.420**	8
562	720	(22)	694	Exportação	641	667	(4)
518	470	10	501	Vendas internacionais	494	528	(6)
1.080	**1.190**	(9)	**1.195**	**Total mercado externo**	**1.135**	**1.195**	(5)
3.747	**3.761**		**3.698**	**Total geral**	**3.756**	**3.615**	4

O volume de vendas no mercado interno foi 8% superior ao 1S-2011, destacando-se os seguintes produtos:

- Óleo diesel (aumento de 7%) – principalmente devido ao impacto do crescimento da atividade de varejo, sendo responsável por 5% da variação;
- Gasolina (aumento de 20%) – expressivo crescimento da frota de veículos *flex* associado à vantagem do preço da gasolina em relação ao etanol na maioria dos estados e redução do teor de etanol hidratado na gasolina C (de 25% para 20%), a partir de outubro/2011;
- Óleo combustível (redução de 8%) – em função da substituição de parte do consumo por gás natural, tanto no segmento térmico quanto no segmento industrial;
- QAV (aumento de 9%) – crescimento do setor de aviação;
- Gás natural (aumento de 16%) – devido à maior atividade industrial, crescimento da economia e substituição de parte do consumo de óleo combustível.

(*) Não revisado.



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Caixa e equivalente a caixa

Caixa e equivalentes a caixa totalizaram R$ 26.318 milhões, comparados com R$ 35.747 milhões em 31 de dezembro de 2011.

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais diminui de R$ 26.755 milhões no 1S-2011 para R$ 26.100 milhões no 1S-2012, devido principalmente pelo efeito das maiores cotações internacionais e câmbio sobre as participações governamentais e sobre as importações de petróleo e derivados que também aumentaram em volume.

O caixa líquido utilizado pelas atividades de investimentos aumentou de R$ 28.184 milhões no 1S-2011 para R$ 37.494 milhões no 1S-2012, principalmente devido às aplicações nas áreas de negócio sendo a maior parte dedicada aos segmentos de E&P (R$ 19.741 milhões) e Abastecimento (R$ 11.874 milhões).

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamento diminui de R$ 6.610 milhões no 1S-2011 para R$ 992 milhões no 1S-2012, devido ao maior volume das amortizações de dívidas no 1S-2012.

As disponibilidades ajustadas[14] atingiram R$ 45.947 milhões, compreendendo títulos públicos federais com vencimentos superiores a 90 dias de R$ 19.629 milhões, 17% superiores ao saldo em 31 de dezembro de 2011 (R$ 16.785 milhões).

	R$ milhões	
	30.06.2012	31.12.2011
Caixa e equivalentes a caixa	26.318	35.747
Títulos Públicos Federais	19.629	16.785
Disponibilidades ajustadas[14]	45.947	52.532

[14] As disponibilidades ajustadas não foram calculadas segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não devem ser consideradas isoladamente ou em substituição ao caixa e equivalentes a caixa, apurados em IFRS. O cálculo de disponibilidades ajustadas não deve ser base de comparação com disponibilidades ajustadas de outras empresas. A administração acredita que as disponibilidades ajustadas são uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.



DESTAQUES FINANCEIROS

Investimentos consolidados

	R$ milhões				
	1° Semestre				
	2012	%	2011	%	Δ%
Exploração e produção	20.430	53	14.795	46	38
Abastecimento	13.259	34	12.255	38	8
Gás e Energia	1.683	5	1.825	6	(8)
Internacional	1.903	5	1.877	6	1
Exploração e produção	1.757	92	1.606	86	9
Abastecimento	97	6	192	10	(49)
Gás e Energia	3		44	2	(93)
Distribuição	43	2	26	1	65
Outros	3		9	0	(67)
Distribuição	543	1	466	1	17
Biocombustível	33		236	1	(86)
Corporativo	822	2	550	2	49
Total de investimentos	**38.673**	**100**	**32.004**	**100**	**21**

Em linha com seus objetivos estratégicos, a Petrobras atua de forma associada com outras empresas em *joint ventures*, no Brasil e no exterior, como concessionária de direitos de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural.

Atualmente a Companhia mantém parcerias em 93 concessões no Brasil, sendo 66 destas operadas pela Petrobras. Já no exterior, a Petrobras detém participação em 141 parcerias, sendo operadora em 84 delas.

No 1S-2012, investimos um total de R$ 38.673 milhões, direcionados ao aumento da capacidade produtiva, à modernização e ampliação do parque de refino e à integração e expansão de nossos sistemas de transporte, através de gasodutos e sistemas de distribuição.



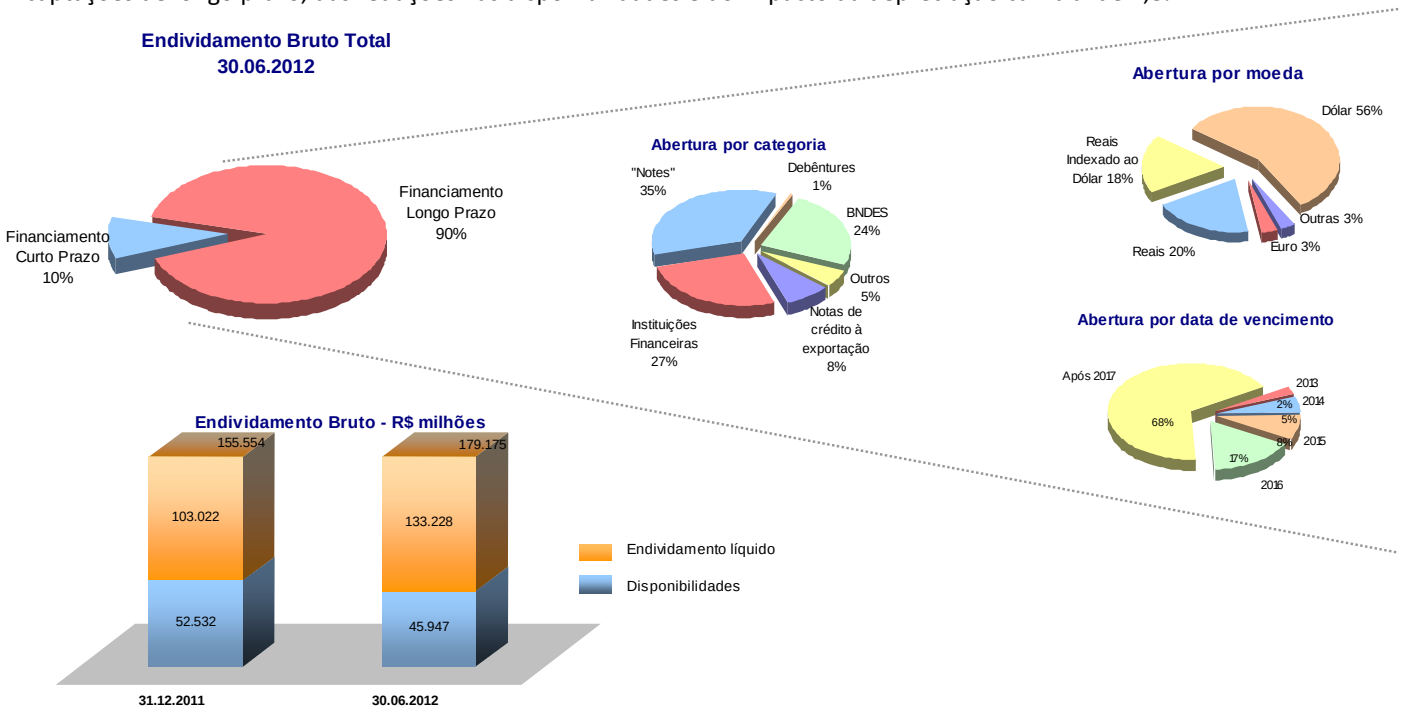
DESTAQUES FINANCEIROS

Endividamento consolidado

	R$ milhões		
	30.06.2012	31.12.2011	Δ %
Endividamento curto prazo [15]	17.611	18.966	(7)
Endividamento longo prazo [16]	161.564	136.588	18
Total	179.175	155.554	15
Disponibilidades	26.318	35.747	(26)
Títulos públicos federais (vencimento superior a 90 dias)	19.629	16.785	17
Disponibilidades ajustadas	45.947	52.532	(13)
Endividamento líquido [17]	133.228	103.022	29
Endividamento líquido/(endividamento líquido+patrimônio líquido)	28%	24%	4
Passivo total líquido [18]	582.081	546.618	6
Estrutura de capital			
(capital de terceiros líquido / passivo total líquido)	42%	39%	3
Índice de Dívida Líquida/EBITDA	2,46	1,66	48

	US$ milhões		
	30.06.2012	31.12.2011	Δ %
Endividamento curto prazo	8.713	10.111	(14)
Endividamento longo prazo	79.931	72.816	10
Total	88.644	82.927	7
Endividamento líquido	65.912	54.922	20

O endividamento líquido do Sistema Petrobras em Reais aumentou 29% em relação a 31.12.2011, em decorrência de captações de longo prazo, das reduções nas disponibilidades e do impacto da depreciação cambial de 7,8%.



[15] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 46 milhões em 30.06.2012 e R$ 82 milhões em 31.12.2011).
[16] Inclui Arrendamentos Mercantis Financeiros (R$ 195 milhões em 30.06.2012 e R$ 183 milhões em 31.12.2011).
[17] O endividamento líquido não foi calculado segundo as normas internacionais de contabilidade - IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição ao endividamento total de longo prazo, calculado de acordo com IFRS. O cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que a dívida líquida é uma informação suplementar que ajuda os investidores a avaliar nossa liquidez e auxilia na gestão pela busca em melhorias na alavancagem.
[18] Passivo total líquido de caixa/aplicações financeiras.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Demonstração do Resultado – Consolidado

R$ milhões					
				1° Semestre	
2T-2012	1T-2012	2T-2011		2012	2011
68.047	66.134	61.007	**Receita de vendas**	134.181	115.365
(52.032)	(45.890)	(41.032)	Custo dos produtos vendidos	(97.922)	(75.501)
16.015	20.244	19.975	**Lucro bruto**	36.259	39.864
			Despesas		
(2.349)	(2.353)	(2.152)	Vendas	(4.702)	(4.236)
(2.496)	(2.200)	(2.109)	Gerais e administrativas	(4.696)	(4.057)
(3.416)	(1.011)	(1.199)	Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.427)	(2.141)
(431)	(518)	(526)	Pesquisa e desenvolvimento	(949)	(1.019)
(170)	(148)	(110)	Tributárias	(318)	(354)
(1.871)	(2.243)	(1.997)	Outras	(4.114)	(3.857)
(10.733)	(8.473)	(8.093)		(19.206)	(15.664)
5.282	11.771	11.882	**Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos**	17.053	24.200
1.638	1.196	1.798	Receitas financeiras	2.834	3.564
(872)	(865)	(291)	Despesas financeiras	(1.737)	(967)
(7.173)	134	1.394	Var. monetárias e cambiais	(7.039)	2.352
(6.407)	465	2.901	Resultado financeiro líquido	(5.942)	4.949
(426)	136	277	Participação em investimentos	(290)	688
(1.551)	**12.372**	**15.060**	**Lucro antes dos impostos**	**10.821**	**29.837**
(320)	(2.944)	(3.648)	Imposto de renda/contribuição social	(3.264)	(7.235)
(1.871)	**9.428**	**11.412**	**Lucro Líquido**	**7.557**	**22.602**
			Atribuível aos:		
(1.346)	9.214	10.943	Acionistas da Petrobras	7.868	21.928
(525)	214	469	Acionistas não controladores	(311)	674
(1.871)	**9.428**	**11.412**		**7.557**	**22.602**



DESTAQUES FINANCEIROS

Balanço Patrimonial – Consolidado

ATIVO	R$ milhões	
	30.06.2012	31.12.2011
Circulante	**116.321**	**118.369**
Caixa e equivalentes de caixa	26.318	35.747
Títulos e valores mobiliários	19.668	16.808
Contas a receber	22.875	22.053
Estoques	30.159	28.447
Impostos e taxas a recuperar	11.884	10.051
Outros	5.417	5.263
Não Circulante	**511.707**	**480.781**
Realizável a L. Prazo	**43.614**	**43.982**
Contas a receber	6.424	6.103
Títulos e valores mobiliários	6.291	5.747
Depósitos judiciais	3.129	2.955
Impostos e contribuição social diferidos	18.407	20.051
Adiantamentos a fornecedores	5.911	5.892
Outros	3.452	3.234
Investimentos	**11.865**	**12.248**
Imobilizado	**373.935**	**342.267**
Intangível	**82.293**	**82.284**
Total do Ativo	**628.028**	**599.150**

PASSIVO	R$ milhões	
	30.06.2012	31.12.2011
Circulante	**62.912**	**68.212**
Financiamentos	17.611	18.966
Fornecedores	23.058	22.252
Impostos e contribuições sociais	11.034	10.969
Dividendos		3.878
Sálarios, encargos e férias	3.436	3.182
Plano de pensão e saúde	1.423	1.427
Outros	6.350	7.538
Não Circulante	**226.227**	**198.714**
Financiamentos	161.564	136.588
Impostos e contribuição social diferidos	34.821	33.268
Plano de pensão e saúde	17.918	16.653
Provisão para desmantelamento de áreas	8.829	8.839
Provisão para processos judiciais	1.634	1.361
Outros	1.461	2.005
Patrimônio Líquido	**338.889**	**332.224**
Capital realizado	205.392	205.380
Reservas/Lucro do período	131.384	124.459
Participação dos acionistas não controladores	**2.113**	**2.385**
Total do passivo	**628.028**	**599.150**



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração dos fluxos de caixa – Consolidado

R$ milhões					
				1° Semestre	
2T-2012	1T-2012	2T-2011		2012	2011
(1.346)	**9.214**	**10.943**	**Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras**	**7.868**	**21.928**
12.360	5.872	3.111	(+) Ajustes	18.232	4.827
5.317	4.749	4.022	Depreciação, depleção e amortização	10.066	7.560
7.146	(503)	(1.323)	Variações cambiais e monetárias e encargos sobre financ.	6.643	(2.246)
(525)	213	469	Participação dos acionistas não controladores	(312)	674
426	(136)	(277)	Participação em Investimentos	290	(688)
89	79	349	Valor residual de bens baixados do ativo permanente	167	481
(537)	2.331	1.755	Imposto de renda e contribuições diferidos	1.794	4.123
2.737	545	708	Baixa de poços secos	3.282	1.246
769	143	205	Perda na recuperação de ativos	912	369
(1.093)	(1.252)	(2.186)	Variação de estoques	(2.345)	(6.461)
(682)	(164)	(970)	Variação de contas a receber	(845)	(2.119)
1.190	(479)	(112)	Variação de fornecedores	710	2.061
539	733	329	Variação de plano de pensão e saúde	1.272	809
(1.826)	618	(268)	Variação de impostos, taxas e contribuições	(1.209)	(433)
(1.190)	(1.005)	410	Variação de outros ativos e passivos	(2.193)	(549)
11.014	**15.086**	**14.054**	**(=) Recursos gerados pelas atividades operacionais**	**26.100**	**26.755**
(20.175)	**(17.318)**	**(18.867)**	**(-) Recursos utilizados em atividades de investimento**	**(37.494)**	**(28.184)**
(19.521)	(16.577)	(15.090)	Investimentos em área de negócios	(36.099)	(30.341)
(654)	(741)	(3.777)	Títulos e Valores Mobiliários	(1.395)	2.157
(9.161)	**(2.232)**	**(4.813)**	**(=) Fluxo de caixa líquido**	**(11.394)**	**(1.429)**
(5.450)	**6.441**	**(3.125)**	**(-) Recursos utilizados em atividades de financiamento**	**992**	**6.610**
7.627	14.514	6.639	Captações	22.142	21.925
(7.204)	(3.590)	(4.390)	Amortizações de principal	(10.794)	(6.441)
(1.925)	(2.342)	(1.352)	Amortizações de juros	(4.267)	(3.021)
(4.010)	(2.162)	(4.034)	Dividendos	(6.171)	(5.872)
62	21	12	Aquisição de participação de acionistas não controladores	82	19
1.024	(52)	(532)	(+) Efeito de variação cambial sobre caixa e equivalente caixa	973	(725)
(13.587)	**4.157**	**(8.470)**	**(=) Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no período**	**(9.429)**	**4.456**
39.904	35.747	42.342	Caixa e equivalentes de caixa no início do período	35.747	29.416
26.318	39.904	33.872	Caixa e equivalentes de caixa no final do período	26.318	33.872

A análise do fluxo de caixa encontra-se na seção de Liquidez e Recursos de Capital (pág.15).



DESTAQUES FINANCEIROS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2012

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**72.245**	**110.269**	**9.945**	**396**	**36.889**	**16.889**		**(112.452)**	**134.181**
Intersegmentos	71.896	34.824	1.285	286	719	3.442		(112.452)	
Terceiros	349	75.445	8.660	110	36.170	13.447			134.181
Custo dos produtos vendidos	(31.351)	(123.146)	(7.883)	(422)	(33.614)	(13.151)		111.645	(97.922)
Lucro bruto	**40.894**	**(12.877)**	**2.062**	**(26)**	**3.275**	**3.738**		**(807)**	**36.259**
Despesas	**(5.876)**	**(4.192)**	**(1.039)**	**(118)**	**(2.010)**	**(1.355)**	**(4.733)**	**117**	**(19.206)**
Vendas, gerais e administrativas	(482)	(3.003)	(851)	(64)	(2.024)	(835)	(2.256)	117	(9.398)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(4.198)					(229)			(4.427)
Pesquisa e desenvolvimento	(425)	(179)	(27)	(38)	(2)		(278)		(949)
Tributárias	(45)	(56)	(36)	(2)	(17)	(86)	(76)		(318)
Outras	(726)	(954)	(125)	(14)	33	(205)	(2.123)		(4.114)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**35.018**	**(17.069)**	**1.023**	**(144)**	**1.265**	**2.383**	**(4.733)**	**(690)**	**17.053**
Resultado financeiro líquido							(5.942)		(5.942)
Participação em investimentos	(2)	(364)	158	(62)	1	(11)	(10)		(290)
Lucro antes dos Impostos	**35.016**	**(17.433)**	**1.181**	**(206)**	**1.266**	**2.372**	**(10.685)**	**(690)**	**10.821**
Imposto de renda/contribuição social	(11.906)	5.804	(348)	49	(430)	(1.271)	4.603	235	(3.264)
Lucro líquido	**23.110**	**(11.629)**	**833**	**(157)**	**836**	**1.101**	**(6.082)**	**(455)**	**7.557**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	23.117	(11.629)	793	(157)	836	1.032	(5.669)	(455)	7.868
Acionistas não controladores	(7)		40			69	(413)		(311)
	23.110	**(11.629)**	**833**	**(157)**	**836**	**1.101**	**(6.082)**	**(455)**	**7.557**

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - 1S-2011

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Receita de vendas	**59.128**	**94.774**	**7.542**	**241**	**34.898**	**13.477**		**(94.695)**	**115.365**
Intersegmentos	58.873	30.621	1.062	200	624	3.315		(94.695)	
Terceiros	255	64.153	6.480	41	34.274	10.162			115.365
Custo dos produtos vendidos	(25.249)	(95.693)	(4.791)	(289)	(32.073)	(10.441)		93.035	(75.501)
Lucro bruto	**33.879**	**(919)**	**2.751**	**(48)**	**2.825**	**3.036**		**(1.660)**	**39.864**
Despesas	**(3.720)**	**(3.236)**	**(1.184)**	**(90)**	**(1.910)**	**(1.537)**	**(4.116)**	**129**	**(15.664)**
Vendas, gerais e administrativas	(402)	(2.504)	(876)	(56)	(1.863)	(752)	(1.923)	83	(8.293)
Custos exploratórios p/ extração de petróleo	(1.894)					(247)			(2.141)
Pesquisa e desenvolvimento	(547)	(180)	(52)	(7)	(4)		(229)		(1.019)
Tributárias	(34)	(40)	(33)		(24)	(86)	(137)		(354)
Outras	(843)	(512)	(223)	(27)	(19)	(452)	(1.827)	46	(3.857)
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**30.159**	**(4.155)**	**1.567**	**(138)**	**915**	**1.499**	**(4.116)**	**(1.531)**	**24.200**
Resultado financeiro líquido							4.949		4.949
Participação em investimentos		357	238	42	2	48	1		688
Lucro antes dos Impostos	**30.159**	**(3.798)**	**1.805**	**(96)**	**917**	**1.547**	**834**	**(1.531)**	**29.837**
Imposto de renda/contribuição social	(10.254)	1.413	(532)	47	(311)	(90)	1.972	520	(7.235)
Lucro líquido	**19.905**	**(2.385)**	**1.273**	**(49)**	**606**	**1.457**	**2.806**	**(1.011)**	**22.602**
Atribuível aos:									
Acionistas da Petrobras	19.920	(2.374)	1.266	(49)	606	1.441	2.129	(1.011)	21.928
Acionistas não controladores	(15)	(11)	7			16	677		674
	19.905	**(2.385)**	**1.273**	**(49)**	**606**	**1.457**	**2.806**	**(1.011)**	**22.602**



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 1S-2012

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	35.018	(17.069)	1.023	(144)	1.265	2.383	(4.733)	(690)	17.053
Depreciação/amortização	6.052	1.660	861	18	189	958	328		10.066
Perda na recuperação de ativos			1						1
EBITDA	**41.070**	**(15.409)**	**1.885**	**(126)**	**1.454**	**3.341**	**(4.405)**	**(690)**	**27.120**

Demonstração Consolidada do EBITDA por Área de Negócio - 1S-2011

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	30.159	(4.155)	1.567	(138)	915	1.499	(4.116)	(1.531)	24.200
Depreciação/amortização	4.520	1.149	684	19	180	735	273		7.560
Perda na recuperação de ativos						4			4
EBITDA	**34.679**	**(3.006)**	**2.251**	**(119)**	**1.095**	**2.238**	**(3.843)**	**(1.531)**	**31.764**

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1S-2012

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Planos de Pensão e Saúde							(1.015)		**(1.015)**
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	(16)	(312)		(16)		(567)			**(911)**
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(95)	(281)	(54)		(34)	(156)	(231)		**(851)**
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(599)	(100)	(85)			(31)	(14)		**(829)**
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(37)	(40)	(6)		(42)	(16)	(551)		**(692)**
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(22)	(95)	(3)			(23)	(117)		**(260)**
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(103)						**(103)**
Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment			(1)						**(1)**
Subvenções e Assistências Governamentais	14	29	6			542			**591**
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	146								**146**
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(12)	(66)	(3)		24	79	(2)		**20**
Outros	(105)	(89)	124	2	85	(33)	(193)		**(209)**
	(726)	**(954)**	**(125)**	**(14)**	**33**	**(205)**	**(2.123)**		**(4.114)**

Demonstração do grupo Outras Receitas (Despesas) - 1S-2011

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Planos de Pensão e Saúde							(782)		**(782)**
Ajustes ao Valor de Mercado dos Estoques	7	(135)		(19)		(112)			**(259)**
Perdas e Contingências com Processos Judiciais	(30)	(26)	(8)		(29)	(15)	(66)		**(174)**
Paradas não Programadas e Gastos Pré-Operacionais	(363)	(39)	(68)			(192)			**(662)**
Relações Institucionais e Projetos Culturais	(28)	(23)	(4)		(37)	(2)	(473)		**(567)**
Gastos com Segurança, Meio Ambiente e Saúde	(39)	(56)	(4)			(66)	(147)		**(312)**
Despesas Operacionais c/Termelétricas			(100)						**(100)**
Perda no Valor de Recuperação de Ativos - Impairment						(4)			**(4)**
Subvenções e Assistências Governamentais	67	90	57						**214**
Gastos/Ressarcimentos c/Operações em Parcerias de E&P	(133)								**(133)**
Resultado com Alienações/Baixas de Ativos	(38)	(10)	(48)			(82)	(61)		**(239)**
Outros	(286)	(313)	(48)	(8)	47	21	(298)	46	**(839)**
	(843)	**(512)**	**(223)**	**(27)**	**(19)**	**(452)**	**(1.827)**	**46**	**(3.857)**



DESTAQUES FINANCEIROS

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 30.06.2012

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	**281.840**	**173.021**	**54.285**	**2.367**	**14.946**	**37.501**	**78.234**	**(14.166)**	**628.028**
Circulante	**11.605**	**43.200**	**5.908**	**268**	**7.676**	**7.659**	**53.619**	**(13.614)**	**116.321**
Não circulante	**270.235**	**129.821**	**48.377**	**2.099**	**7.270**	**29.842**	**24.615**	**(552)**	**511.707**
Realizável a longo prazo	8.503	8.558	3.232	35	1.344	4.751	17.743	(552)	43.614
Investimentos	56	5.851	2.225	1.542	34	1.955	202		11.865
Imobilizado	185.300	115.102	42.167	522	5.088	19.981	5.775		373.935
Intangível	76.376	310	753		804	3.155	895		82.293

Ativo Consolidado por Área de Negócio - 31.12.2011

	R$ MILHÕES								
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	BIO-COMBUST.	DISTRIB.	INTERN.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo	**264.701**	**158.185**	**51.857**	**2.419**	**14.791**	**36.439**	**85.024**	**(14.266)**	**599.150**
Circulante	**10.537**	**41.203**	**4.707**	**239**	**7.956**	**8.272**	**59.091**	**(13.636)**	**118.369**
Não circulante	**254.164**	**116.982**	**47.150**	**2.180**	**6.835**	**28.167**	**25.933**	**(630)**	**480.781**
Realizável a longo prazo	7.766	7.910	3.050	32	1.243	5.465	19.146	(630)	43.982
Investimentos	23	6.306	2.160	1.612	84	1.873	190		12.248
Imobilizado	169.833	102.473	41.208	536	4.709	17.842	5.666		342.267
Intangível	76.542	293	732		799	2.987	931		82.284



DESTAQUES FINANCEIROS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio Internacional

	R$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado -1S-2012							
Receita de vendas	**5.017**	**8.628**	**545**	**4.802**		**(2.103)**	**16.889**
Intersegmentos	3.546	1.959	33	7		(2.103)	3.442
Terceiros	1.471	6.669	512	4.795			13.447
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**2.867**	**(368)**	**59**	**70**	**(249)**	4	**2.383**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	**1.654**	**(365)**	**25**	**68**	**(354)**	4	**1.032**

	R$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Demonstração do Resultado - 1S-2011							
Receita de vendas	**3.891**	**7.007**	**454**	**3.993**		**(1.868)**	**13.477**
Intersegmentos	3.139	1.993	34	28		(1.879)	3.315
Terceiros	752	5.014	420	3.965		11	10.162
Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	**1.555**	**161**	**84**	**35**	**(352)**	**16**	**1.499**
Lucro líquido atribuível aos acionistas da Petrobras	**1.462**	**168**	**90**	**36**	**(331)**	**16**	**1.441**

Ativo Consolidado por Área de Negócio Internacional

	R$ MILHÕES						
	E&P	ABAST	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORP.	ELIMIN.	CONSOLI-DADO
Ativo em 30.06.2012	**28.768**	**6.576**	**1.550**	**2.059**	**3.148**	**(4.600)**	**37.501**
Ativo em 31.12.2011	**27.358**	**6.365**	**1.742**	**1.889**	**3.412**	**(4.327)**	**36.439**



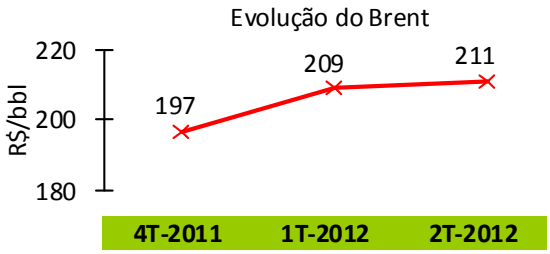
APÊNDICE

1. Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)

Em função do período de permanência dos produtos nos estoques, de 60 dias em média, o comportamento das cotações internacionais do petróleo e derivados, bem como do câmbio sobre as importações e as participações governamentais não influencia integralmente o custo das vendas do período, vindo a ocorrer por completo apenas no período subsequente. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos efeitos no custo das vendas:

	1T-2012	2T-2012	Δ (*)
Efeito custo médio no CPV (R$ milhões)	622	484	(138)

( ) aumento do CPV



(*)Considerando o comportamento das cotações internacionais no momento da formação dos estoques, assim como ocorreu no 1T-2012, o CPV do 2T-2012 foi influenciado positivamente pela realização de estoques formados a custos unitários mais baixos em períodos anteriores.

2. Reconciliação do EBITDA

R$ milhões							
					1° Semestre		
2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
5.282	11.771	(55)	11.882	Lucro antes do resultado financeiro, das participações e impostos	17.053	24.200	(30)
5.317	4.749	12	4.022	Depreciação	10.066	7.560	33
-	1	(100)	5	Perda no valor de recuperação dos ativos -*Impairment*	1	4	
10.599	**16.521**	(36)	**15.909**	**EBITDA**	**27.120**	**31.764**	(15)
16	**25**	(9)	**26**	**Margem do EBITDA (%)**[19]	**20**	**28**	(8)

[19] A Margem do EBITDA é igual ao EBITDA dividido pela receita operacional líquida.



APÊNDICE

IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

3. Impostos e Contribuições Consolidados

A contribuição econômica da Petrobras, medida por meio da geração de impostos, taxas e contribuições sociais correntes, totalizou R$ 35.394 milhões.

R$ milhões							
					1° Semestre		
2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				Contribuição Econômica - País			
9.124	9.254	(1)	8.696	**ICMS**	18.378	17.000	8
955	1.037	(8)	2.055	**CIDE** [20]	1.992	4.039	(51)
4.070	3.467	17	3.543	**PIS/COFINS**	7.537	6.946	9
(161)	2.389		3.713	**Imposto de Renda e C.S.s/lucro**	2.228	7.135	(69)
723	1.068	(32)	509	**Outros**	1.791	1.230	46
14.711	**17.215**	(15)	**18.516**	**Subtotal País**	**31.926**	**36.350**	(12)
2.023	1.446	40	979	**Contribuição Econômica - Exterior**	3.468	2.118	64
16.734	**18.661**	(10)	**19.495**	**Total**	**35.394**	**38.468**	(8)

4. Participações Governamentais

R$ milhões							
					1° Semestre		
2T-2012	1T-2012	2T12 X 1T12 (%)	2T-2011		2012	2011	2012 X 2011 (%)
				País			
3.497	3.629	(4)	3.123	*Royalties*	7.126	6.008	19
3.856	4.180	(8)	3.511	Participação Especial	8.036	6.712	20
39	38	3	34	Retenção de área	77	56	38
7.392	**7.847**	(6)	**6.668**	**Subtotal País**	**15.239**	**12.776**	19
223	219	2	164	**Exterior**	442	314	41
7.615	**8.066**	(6)	**6.832**	**Total**	**15.681**	**13.090**	20

As participações governamentais no País, no 2T-2012, reduziram 6%, em relação ao 1T-2012, devido ao decréscimo de 1% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R$/bbl 189,07 (US$/bbl 96,33), no 2T-2012, contra R$/bbl 190,42 (US$/bbl 107,74), no 1T-2012, e em decorrência da redução de produção nos grandes campos pagadores de participações especiais no período.

As participações governamentais no País, em 2012, aumentaram 19%, em relação ao ano anterior, devido ao acréscimo de 17,2% no preço médio de referência do petróleo nacional, que alcançou R$/bbl 189,75 (US$/bbl 101,74) no 1S-2012, contra R$/bbl 161,83 (US$/bbl 99,24), no mesmo período em 2011, e pelo aumento das alíquotas progressivas de Participação Especial dos grandes campos produtores no período.

[20] CIDE – Contribuição de Intervenção do Domínio Público.



5. Ativos e Passivos sujeitos à variação cambial

A Companhia possui ativos e passivos sujeitos a variações de moedas estrangeiras, cuja principal exposição é o Real em relação ao Dólar norte-americano. Os saldos de ativos e passivos em moeda estrangeira de subsidiárias e controladas no exterior não são inseridos na exposição abaixo, quando realizados em moeda equivalentes às suas respectivas moedas funcionais. Em 30 de junho de 2012, a exposição líquida da Companhia é passiva, portanto, uma apreciação do Real frente ao Dólar gera receita de variação cambial, enquanto que uma desvalorização do Real representa uma despesa de variação cambial.

A exposição cambial líquida aumentou de R$ 55.575 milhões em 31.12.2011 para R$ 82.782 milhões em 30.06.2012 devido à depreciação cambial, captações e redução nas disponibilidades.

ATIVO	R$ milhões	
	30.06.2012	31.12.2011
Circulante	**5.216**	**14.718**
Disponibilidades	1.289	6.284
Recursos aplicados no exterior via controladas para uso no Brasil nas atividades comerciais	2.125	6.677
Outros ativos circulantes	1.802	1.757
Não Circulante	**9.095**	**12.153**
Recursos aplicados no exterior via controladas, no segmento internacional, em equipamentos de E&P para uso no Brasil e nas atividades comerciais	7.585	10.427
Outros Realizáveis a longo prazo	1.510	1.726
Total do Ativo	**14.311**	**26.871**

PASSIVO	R$ milhões	
	30.06.2012	31.12.2011
Circulante	**(17.798)**	**(19.853)**
Financiamentos	(4.954)	(6.277)
Fornecedores	(5.210)	(5.882)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(6.895)	(7.463)
Outros passivos circulantes	(739)	(231)
Não Circulante	**(53.341)**	**(36.885)**
Financiamentos	(38.043)	(35.746)
Recursos oriundos do exterior via controladas para uso no Brasil	(14.959)	(882)
Outros exigíveis a longo prazo	(339)	(257)
Total do Passivo	**(71.139)**	**(56.738)**
(-) Empréstimos FINAME - em reais indexado ao dólar		(12)
(-) Empréstimos BNDES - em reais indexado ao dólar	(28.615)	(26.621)
Ativo (Passivo) Líquido em Reais	**(85.443)**	**(56.500)**
Derivativos líquidos (valor de referência contratado)	2.661	925
Exposição líquida	**(82.782)**	**(55.575)**